

Antônio de Pádua Ribeiro

Reflexões Jurídicas

Palestras, Artigos & Discursos

Brasília – 2000



BRASÍLIA JURÍDICA

A Comunicação e o Direito

A idéia da criação de um Jornal das Faculdades de Direito do Distrito Federal deve merecer, de todos nós, que militamos nessa área, os mais efusivos encômios e os mais sinceros votos de sucesso.

Vivemos a era da comunicação e, em nosso ramo de atuação, muito especializado e específico, diariamente somos surpreendidos nos jornais com distorções e inverdades que refletem, no mais das vezes, a pouca familiaridade com o jargão jurídico e o parco conhecimento dos temas e das questões tratadas.

Com a redemocratização do Brasil e o advento da Constituição de 1988, tão apropriadamente batizada pelo saudoso Deputado Ulysses Guimarães de “Constituição-Cidadã”, tem havido um visível crescimento na demanda pela Justiça. O homem do povo parece ter descoberto sua condição de cidadão e ter sido despertado para o exercício de seus direitos e para a busca de Justiça.

Cidadania é a palavra-chave no Brasil de hoje. É preciso sacudir as estruturas empoeiradas que emperram a máquina judiciária e fazem tardar a prestação jurisdicional, porque, parodiando as palavras do sermão da montanha, o povo “tem fome e sede de justiça”.

Em recente pesquisa divulgada por um jornal de grande circulação do Rio de Janeiro, apesar de todas as deficiências e mazelas que o acometem, dos sucessivos pacotes econômicos que o atulham de milhares de processos, da enxurrada de medidas provisórias que mudam continuamente o direito ou a forma de seu

exercício, com tudo isso, o Judiciário conseguiu obter mais pontos na confiança da população do que o Legislativo e o Executivo.

Já tive oportunidade de afirmar, em artigo recente, que “a Justiça é a única defesa do humilde contra a arrogância dos poderosos e a prepotência dos potentados”. O Judiciário é o desaguadouro natural das grandes questões nacionais e dos sonhos e anseios do cidadão humilde, em seu desejo de uma vida melhor e de uma sociedade mais justa.

Quero, por acreditar firmemente na Justiça e por crer que, somente através de sua realização, conseguiremos tornar a vida mais plena e mais digna de ser vivida, levar aos estudantes de Direito de Brasília a minha efusiva saudação por esta iniciativa, que contribuirá, tenho certeza, para a melhor compreensão do nosso trabalho e para o advento de mais luzes sobre as questões e temas da nossa profissão.

Artigo publicado no jornal “Academia de Direito”,
ano I, n. 1, nov 1998.